No dia 8 de junho, como em outros anos letivos, teve lugar a nossa Caminhada, *Wanderung,* em Alemão. Até nos questionamos qual a sua idade: 15 anos, pelo menos, tem… já é crescidinha!

Ao longo deste tempo, muitas têm sido as peripécias, sempre com final feliz, e muitos têm sido os alunos e os professores que os acompanham. Até houve um ano em que a caminhada se resumiu à deslocação de um pequeno grupo às lagoas da Tocha, usando para isso a nossa "princesinha". Desta feita, a participação foi grandiosa: 243 alunos (22 turmas) e 15 professores, que se deslocaram à Serra da Boa Viagem em cinco autocarros. Este ano havia um outro objectivo para o qual a maior parte dos caminhantes colaborou: o apoio no projeto CorridaSolidária, sendo que o montante doado se cifrou em 150 euros.

A saída decorreu normalmente com a chamada dos alunos, cuja distribuição já decorrera antecipadamente. Os que já sabiam o que os esperava olhavam com curiosidade para os outros como que a dizer:" Vão ver o que vos espera! Pensam que vai ser fácil, mas estão muito enganados!". Sim, porque, como sempre, esta actividade é para os corajosos, os que não desistem à primeira dificuldade, os que não se importam de ficar para trás e de ser os últimos, os que pedem ajuda, os que gostam de partilhar, enfim, não se cinge ao mero ato de caminhar. É muito mais do que isso.

Chegamos e, desta vez, em oposição à anterior feita neste lugar, começamos em baixo e subimos até ao miradouro. De novo, as palavras para “deixarmos neste lugar apenas as nossas pegadas”. Palavras seguidas à risca durante todo o percurso.

O caminho escolhido, e já calcado e calculado, pautou-se pelas pedras, pelo pó e, também, pelo encontro elegante entre o céu e a terra, pelo serpentear ondulante dos caminhantes que, de um para o outro lado, se podiam observar. “Olha aqueles, tão lá atrás!”, “Olha aqueles, tão lá adiante!”, expressões usadas numa de aceitação do lugar do outro e que bem poderiam ser transpostas para todos os contextos da nossa vida.

Aqui e ali, a beleza de uma flor, o encanto de uma pedra, o fascínio que encontramos na natureza que nos circunda e nos saúda.

Hora de almoço e de descanso. Hora de risadinhas, de conversas, de saciar o estômago e a amizade que impera continuamente neste dia. Mais umas fotos, mais uma dentadinha na sandes trazida de casa, o dividir de um bolo amarelinho, feito com amor. (Quando não é assim feito, a cor é mais pálida!)

Hora de recomeçar. Custa sempre recomeçar: os músculos arrefeceram e a preguiça aqueceu. Mais uma lição: é preciso seguir, desistir é sempre dos fracos.

A segunda etapa, feita debaixo de muito sol e num trilho mais pedregoso (pelo menos, parecia!), lá se concretizou. Uns mais adiante, outros mais atrás, todos prosseguiram e conseguiram. “Olha, lá estão os autocarros à nossa espera!”. Indisfarçável alegria e avidez de encontrar um assento fofinho e reconfortante.

“Vamos ou não lá abaixo comer um geladinho?”. Todos queriam, mas o serviço de autocarros não tinha isso previsto e, provavelmente, com razão, não o permitiram. Mais uma vez, uma lição de vida. Não houve manifestações de desagrado, nem de desapontamento, todos compreenderam que um gelado se podia comer noutro lugar, mais perto da escola, …

E lá rumamos à Escola Secundária de Cantanhede, cansados, sem dúvida, mas felizes pelo dia diferente que tivemos, pela oportunidade que nos foi dada de o saborear e pelos novos valores que adquirimos para a vida. Uma grande salva de palmas para nós todos!